

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA (FIC) DE AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE
AGROECOLÓGICA**

Campus Registro

2021

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	3
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	4
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	5
3.1 Justificativa da oferta do curso	5
3.2 Objetivos do curso	7
3.3 Metodologia do curso	8
3.4 Perfil profissional de Conclusão	13
3.5 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem	13
3.6 Instalações e equipamentos disponíveis no câmpus (ou instituições parceiras), recursos tecnológicos e biblioteca	14
3.7 Pessoas envolvidas – docentes, técnicos, bolsistas e voluntários	15
3.8 Descrição de certificados a serem expedidos	16
4. MATRIZ CURRICULAR	17
5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	19
6. REFERÊNCIAS	69

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Aprovado pela Resolução CONEX nº

Nome do curso: Agricultora familiar de base agroecológica

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

COORDENAÇÃO

Coordenador(a): Fernanda Cristina dos Santos Tibério

E-mail: fernanda.tiberio@ifsp.edu.br

Telefone: (27)99930-5338

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Fernanda Cristina dos Santos Tibério, Iamara de Almeida Nepomuceno, Juliana Cesario Aragi, Miriam Nobre, Sheyla Saori, Paula Larangeira Garcia Martins, Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz, Marta Estela Abreu de Sousa.

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Básica

Modalidade: Formação Inicial e Continuada – FIC

Forma de Oferta: Presencial

Tempo de duração do curso: 5 (cinco) meses

Turno de oferta: Matutino e Vespertino

Dia(s) e Horário(s) de oferta do curso: 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30

Carga horária Total: 200 horas

Número máximo de vagas do curso: 20 (vinte)

Requisitos de acesso ao Curso: mulheres maiores de 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, que apresentem pouca ou nenhuma escolaridade, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos, que habitam o entorno no qual o *câmpus* está situado. Ensino fundamental incompleto.

Periodicidade da Oferta: semestral

Instituições Parceiras:

SOF - Sempreviva Agroecologia Feminista

COOPAFASB - Cooperativa da agricultura Familiar de Sete Barras-SP

EDR Registro - Escritório de Desenvolvimento Rural de Registro

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do curso

O público alvo desse projeto são mulheres que vivem e trabalham na agricultura rural ou urbana na região de atuação do IFSP – câmpus Registro. Em suas comunidades, essas mulheres produzem alimentos e estão passando por um processo de transição agroecológica, necessitando assim de capacitação para adequação de seus produtos às tecnologias de produção agroecológica e orgânica e manipulação para agregação de valor e geração de renda para as mesmas.

O curso proposto busca alcançar as mulheres de comunidades de produção agrícola rurais e urbanas que fazem parte do local em que se insere o IFSP/Registro, cumprindo a proposta de que as atividades de extensão atinjam a comunidade do entorno do câmpus, incluindo o meio rural relacionado à agricultura familiar, bastante presente na realidade municipal e regional. Conta com uma parceria com a SOF - Sempreviva Agroecologia Feminista, instituição que trabalha a agroecologia como instrumento de emancipação feminina e transformação social e desenvolvendo ações como a ATER- Assistência Técnica e Extensão Rural (2016-2018) junto à comunidades de mulheres do Vale do Ribeira.

Visando aproximar as participantes do curso com a realidade da produção e comercialização de alimentos, foi estabelecida parceria com a Cooperativa da agricultura Familiar de Sete Barras (COOPAFASB), pois possuem um histórico de produção com práticas tradicionais de cultivo, de baixo impacto ao meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, já estabelecida na área de comercialização de produtos orgânicos. Também foi firmada a parceria com o escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Registro, com o intuito de aproximar as participantes do curso com a instituição da região responsável pelo apoio à agricultura, com serviços de extensão rural e emissão de documentos necessários para a garantia de seus direitos e comercialização dos produtos.

Todas as parcerias se estabelecem no sentido de apoiar as ações e trabalhar conjuntamente com os grupos de mulheres, propondo as ações em rede e causando sinergia na proposta com um foco de aumento de impactos e resultados.

A realização de trabalho produtivo na agricultura de base familiar pelas mulheres é uma realidade nessa região, porém ainda é pouco visível e pouco valorizada. Isso se deve, sobretudo, à concepção de que as atividades por elas desempenhadas são extensão do doméstico, restringindo-se às tarefas historicamente entendidas como papel feminino. Entretanto, a produção familiar é protagonizada pelas mulheres, na medida em que realizam tanto as tarefas agrícolas

quanto as domésticas. A atuação das mulheres nas áreas de criações de animais de pequeno porte, plantações de hortaliças, produção e beneficiamento de frutas, leite, pescado e artesanato, etc., geram renda e auto sustentação das famílias. A área de conhecimento da “Economia Feminista” auxiliará como instrumento teórico para essa compreensão.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho é analisada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo um aspecto central na construção da autonomia da mulher. Em 2010, a taxa de atividade das mulheres era de 54,6% enquanto a dos homens era de 75,7%. A taxa de atividade das mulheres é maior entre as urbanas, 56%, em comparação às rurais, que é de 45,5%. Então, é possível analisar que dentre as mulheres rurais em idade economicamente ativa, somente 45,5% se encontram em atividade econômica, segundo o IBGE. Há uma nítida “[...] subnotificação das atividades realizadas pelas mulheres e uma representação de que a produção para o autoconsumo é a extensão do trabalho doméstico considerado não trabalho e as pessoas que o realizam consideradas inativas” (SOF, 2015).

Em se tratando de rendimentos, a pesquisa demonstra que a desigualdade econômica tem dimensão de gênero e é cruzada por outras dimensões como raça, etnia e situação de domicílio (urbana e rural), entre outras, o que agrava a situação e que pode caracterizar aspectos da pobreza no país e nas localidades alvo deste projeto. Os dados caracterizam aspectos da dependência econômica das mulheres rurais incluindo o não reconhecimento do trabalho no campo e do trabalho doméstico por elas desenvolvido, situação essa demarcada, sobretudo pela divisão sexual do trabalho. São 32,3% das mulheres rurais com 16 anos ou mais que não apresentaram nenhum rendimento, em 2010. Dentre as mulheres rurais, 50,5% das que auferem remuneração recebem até 1 salário mínimo (IBGE, 2010). A redução da disparidade de rendimentos entre mulheres e homens é uma das metas do Plano Nacional de Políticas para as mulheres no capítulo sobre igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica e pode ser meta do trabalho das diferentes instituições públicas no país, incluindo as universidades e instituições de ensino, pesquisa e extensão. A autonomia econômica implica em ações que articulem o público e o privado, ou seja, ao mesmo tempo em que propiciem o acesso das mulheres à renda e ao mercado de trabalho, viabilizem o trabalho doméstico (SOF, 2015).

É possível observar a importância do desenvolvimento da autonomia econômica das mulheres rurais diante do atual quadro das desigualdades apontadas. Tanto as pesquisas já desenvolvidas na temática quanto os movimentos feministas apontam essa questão como central para a diminuição das desigualdades entre homens e mulheres no campo, o que até o momento, pautou ações de estado e de organizações e políticas públicas de gênero.

O câmpus Registro está inserido no território titulado como Patrimônio Natural da Humanidade por conter uma das maiores biodiversidades do planeta Terra, a qual abriga 61% da

Mata Atlântica remanescente no Brasil, e também a bacia hidrográfica do Vale do Ribeira onde está localizada, entre o sul do estado de São Paulo e o leste do estado do Paraná. Neste sentido, mais que fomentar a tecnologia voltada exclusivamente para o setor produtivo ligado à indústria e ao comércio, o câmpus também tem se organizado para a ampliação e o fortalecimento das tecnologias sociais ligadas ao arranjo produtivo local estruturado a partir da agricultura.

Na região do Vale do Ribeira, algumas das comunidades de mulheres produtoras agroecológicas participaram de projetos e ações para refletir sobre a valorização do trabalho da mulher e para estruturar este trabalho de forma aplicada dentro da economia local. Destacam-se aqui ações do programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) realizada em 13 municípios da região e com apoio da SOF entre 2016 e 2018, que resultaram na organização de grupos locais. Essas iniciativas de fortalecimento da economia local através da agroecologia mostraram beneficiar as comunidades atendidas em relação à valorização do trabalho e a permanência das comunidades nos territórios. Hoje, a RAMA - Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras da Barra do Turvo desenvolve a comercialização solidária com grupos de consumo de São Paulo. A partir dessas experiências, as mulheres passaram a identificar a necessidade de criar e fortalecer mecanismos de comercialização dos produtos desses grupos, qualificando-se em relação ao tema. Nesse sentido, as parcerias de pesquisa e extensão e a oferta de formação profissional tornam-se imprescindíveis para qualificação de produção e comercialização desse grupo de agricultoras.

Diante das questões apresentadas, justificamos a execução da proposta do Curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica”.

3.2 Objetivos do curso

Objetivo Geral:

O curso será ofertado para mulheres agricultoras rurais ou urbanas da região administrativa de Registro. Serão trabalhados os seguintes temas: produção agroecológica, economia feminista, agricultura familiar, gestão da produção e da comercialização de alimentos.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as relações de gênero no meio rural a partir de uma perspectiva crítica.

- Analisar o trabalho da mulher agricultora a partir dos ensinamentos da Economia Feminista.
- Conhecer as diferentes políticas públicas de gênero-voltadas para a agricultura familiar.
- Desenvolver habilidades de gestão da produção, bem como da comercialização de produtos e alimentos produzidos a partir do trabalho das agricultoras familiares.
- Desenvolver habilidades voltadas para a produção e transformação de alimentos de qualidade com base nos princípios do desenvolvimento sustentável a partir dos ideais agroecológicos.

3.3 Metodologia do curso

O Curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica” conta com uma proposta metodológica que compreende uma linha pedagógica fundamentada na Educação do Campo e no trabalho de troca e transferências de tecnologias com produtivos de mulheres rurais, de forma participativa e com foco na geração de impactos sociais nos grupos com os quais se pretende trabalhar.

Possui uma visão interdisciplinar da realidade dos grupos de mulheres agricultoras, delineando o processo de formação proposto, incluindo os conhecimentos relativos ao campo, às técnicas de produção agroecológica e manipulação de alimentos, em diálogo permanente e necessário com os conhecimentos da extensão rural, do desenvolvimento rural sustentável e solidário, da economia feminista, dos estudos de gênero.

A proposta é ofertar um curso para as agricultoras que produzem alimentos e estão passando por um processo de transição agroecológica, necessitando, assim, de capacitação para adequação de seus produtos às tecnologias de produção agroecológica e orgânica e manipulação para agregação de valor e geração de renda para as mesmas.

A metodologia utilizada dialoga com os pressupostos teóricos e metodológicos da Educação do Campo, incluindo, em específico, o sistema de alternância e o entendimento dos processos de formação participativos que dialogam com a realidade das agricultoras, nesse caso, referindo-se à educação profissional e continuada em diálogo com a extensão rural.

As temáticas relacionadas à Educação do Campo enquanto campo de conhecimento remetem ao pensamento sobre os processos educativos formais e não formais realizados, pensando-se na construção de um mundo rural com desenvolvimento sustentável e solidário. Passa pela perspectiva de Educação Popular, uma vez que se relaciona diretamente com os/as trabalhadores/as do campo em suas diferentes expressões de identidades, seus modos de vida,

culturas, sua forma de organização do trabalho e sua participação econômica na produção de alimentos no Brasil. Outra perspectiva desse conjunto de marcos teóricos e metodológicos refere-se à construção de conhecimentos de forma participativa, dialógica, que considera a gama de saberes que são construídos no âmbito das experiências populares e o acesso e construção de tecnologias que proponham qualificar o trabalho, a produção de alimentos, a agroecologia e a participação das mulheres na agricultura familiar, o que se caracteriza como atual nas discussões sobre o papel das universidades, a extensão, a pesquisa universitárias e a extensão rural.

O conceito de Educação do Campo surgiu como denúncia e como mobilização organizada contra um modelo de desenvolvimento do meio rural que produziu desigualdades e concentração de riqueza, assim como processos de destruição ambiental. Esse modelo gerou uma situação de pobreza crescente, de exclusão/expulsão das pessoas do campo; situação de desigualdades econômicas, sociais, que também são desigualdades educacionais e de acesso ao conhecimento e às tecnologias. Seus sujeitos principais são as famílias e comunidades de camponeses, pequenos agricultores, sem-terra, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores e muitos educadores e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais, de universidades e de organizações não governamentais. Todos buscando alternativas para construir um modelo de desenvolvimento alternativo, sustentável e popular. Materializam-se, assim, várias experiências de implantação de escolas no campo, assim como de formação, a partir de propostas pedagógicas e curriculares com perspectivas progressistas com apoio de várias instituições.

A Formação Profissional dos e das trabalhadoras do campo é parte desse conjunto de percepções acerca do mundo rural e é alvo de políticas públicas que vêm sendo construídas na última década. Por exemplo, pode-se citar o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA que auxilia na constituição de ações de oferta de escolarização formal para trabalhadores/as rurais assentados/as. A partir de 1998, o PRONERA vem construindo uma vasta experiência de articulação e oferta de cursos superiores; cursos técnicos profissionalizantes; e EJA Médio e Fundamental, através do envolvimento de uma ampla rede de universidades públicas brasileiras e escolas técnicas, em todos os estados da federação. Esta articulação de cursos e instituições contribui para o desenvolvimento de uma série de projetos de pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva da construção de novas estratégias para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Também pode-se destacar, entre as inúmeras iniciativas nessa perspectiva da Formação Profissional do Campo, os programas Pronatec Campo, executados diretamente pela rede dos Institutos Federais, e os Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica espalhados em Universidades e Institutos Federais no país que propõe, a partir da visão da indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão, processos de educação e de produção de conhecimento no campo.

Essas experiências educativas se encontram com a Educação do Campo nessa perspectiva de que a produção de conhecimentos, os processos educativos são parte importante na construção de um rural sustentável.

O conceito de Educação do Campo, portanto, carrega em si o reflexo da luta social em torno da questão educacional. Para além da educação rural, a Educação do Campo, como o próprio termo apresenta, redefine seu caráter. “Do Campo” refere-se não somente ao lugar, mas aos sujeitos: uma educação que se localiza no campo, mas que é constituída pelos sujeitos que lá vivem, protagonizada por eles, que leva em conta a luta social da qual fazem parte, ajudando e se fazendo na construção resistente desse lugar campo, representando os interesses populares. (FERNANDES, 2004, p. 23,24,25)

Considerando, portanto, a Educação do Campo como um movimento político e pedagógico, as propostas metodológicas dos processos educativos do campo se diferenciam daquelas que promovem uma visão do campo como o lugar do atraso, que se concentram em ideias conservadoras da visão do rural. Em relação ao desenvolvimento social e político do país, existiu uma intenção de garantir a transmissão de conhecimentos no meio rural, mas essa intenção tinha caráter assistencialista e de fato ainda representavam o extremo descaso com a educação das populações rurais. As ações em torno da educação rural estavam vinculadas à ideia de manutenção do *status quo* em uma face político-ideológica da realidade campo/cidade. (MAIA, 1982)

Uma nova visão sobre as ações educativas no meio rural passa a aparecer na cena pública como um avanço frente a toda a história das políticas destinadas à educação rural ao longo da história do Brasil. Esse novo desenho da realidade se dá pelo próprio fato das novas configurações políticas no Brasil dos últimos 20 anos, o processo de abertura política, de redemocratização, a presença política nos governos dos partidos de esquerda – federal e estaduais, a ação dos novos movimentos sociais com estratégias de luta diferenciadas, que avançam na questão econômica ou de classe somente, colocando demandas culturais e participando nos novos arranjos democráticos, no espaço público brasileiro.

Houve um conjunto de políticas públicas de educação que buscam contemplar o respeito à diversidade cultural e as diferentes experiências de educação em desenvolvimento nas diversas regiões do país e principalmente a ideia do desenvolvimento para o campo de forma inclusiva e com o compromisso do desenvolvimento sustentável em questão (MEC, 2002).

Assim, as propostas metodológicas da Educação do Campo perpassam essas premissas e são indissociáveis da compreensão da necessidade de acesso à construção de conhecimentos a

partir das realidades e necessidades da sustentabilidade e promoção das diferentes igualdades no meio rural.

A chamada “Pedagogia da Alternância” é uma das formas de se garantir a produção dos conhecimentos com base material na vida, no trabalho e nas necessidades das/dos trabalhadoras/es do campo. Como **Ribeiro (2014)** nos explica:

Pode-se dizer que a Pedagogia da Alternância tem o trabalho produtivo como princípio de uma formação humanista que articula dialeticamente ensino formal e trabalho produtivo. (...) a Pedagogia da Alternância também articula prática e teoria numa práxis e realiza-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e propriedade, comunidade, assentamento, acampamento ou movimento social ao qual o educando está vinculado.

Dessa forma, o presente curso prevê a formação articulada à realidade e ao trabalho produtivo das mulheres das comunidades rurais, a partir da organização de dois tempos de formação: o Tempo Escola e o Tempo Comunidade.

Durante o curso será destinada uma parte da carga horária para as atividades de Tempo Comunidade, ou seja, as atividades ligadas à prática do trabalho das mulheres na produção agroecológica. O Tempo Comunidade será proposto pelos docentes do Projeto.

O FIC proposto será dividido em encontros semanais de 8 horas cada, perfazendo um total de 200 horas e será dividido em módulos temáticos, a saber: 1º módulo (40 horas): Gênero e agricultura familiar; 2º módulo (40 horas): Produção agroecológica; 3º módulo (40 horas) Manipulação de alimentos; e 4º módulo (80 horas) Gestão. Todos os encontros terão o acompanhamento e orientação pedagógica da coordenadora da proposta e/ou equipe envolvida.

Quadro 1 – Organização do curso

Encontros	Disciplinas	CH da Disciplina	Docente / Instituição
Tema Geral: Gênero e agricultura familiar Encontros 1 a 5 40 horas	1. Abertura e Construção Metodológica Participativa das Atividades do Curso; Relações de Gênero no meio rural e a Divisão Sexual do Trabalho na Agricultura	8 h	Miriam Nobre Iamara Nepomuceno Fernanda Tibério
	2. Agricultura Familiar no Brasil e em São Paulo: políticas públicas para Mulheres Rurais, conquistas e desafios	4 h	Miriam Nobre Dayana Oliveira Cruz Amanda Duarte
	3. Economia Brasileira e Economia Feminista	8 h	Miriam Nobre Sheyla Saori

	4. Leitura e produção de textos	4h	Eduardo Osawa
	5. e 6. Oficina de Arte e Produção Agroecológica Feminista – diálogos sobre as realidades das mulheres em formas artísticas (tempo comunidade)	16 h	Marta Estela de Sousa
Tema Geral: Produção agroecológica	7. Princípios da Agroecologia e Transição Agroecológica	8 h	Fernanda Tibério
Encontros 6 a 10 32 horas	8.1 Uso sustentável e conservação dos recursos hídricos	4 h	Fernanda Tibério Paula Martins
	8.2 Manejos de solos, matéria orgânica e fertilidade na Agroecologia	4 h	Paula Martins
	9.1 Sistemas Agroecológicos de Criação Animal	4 h	Rogério Haruo Sakai - EDR Registro
	9.2 Sistemas Agroflorestais	4 h	Susana Maria Afonseca Silva - COOPAFASB Rogério Haruo Sakai -EDR Registro
	10. O Trabalho Produtivo das Mulheres Rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)	8 h	Miriam Nobre Sheyla Saori
Tema Geral: Manipulação de alimentos	11. Introdução à Microbiologia de Alimentos	8 h	Fernanda Tibério
Encontros 11 a 15 40 horas	12. Normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos	8 h	Juliana Cesario Aragi
	13. Boas práticas de fabricação: Manipulação e produção de alimentos	8 h	Juliana Cesario Aragi
	14.1 Embalagens para uso em alimentos	4 h	Juliana Cesario Aragi

	14.2 Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos	4 h	Juliana Cesario Aragi
	15. A regulamentação da Produção Orgânica no Brasil e as Formas de Certificação Orgânica	8 h	Paula Martins Rogério Haruo Sakai - EDR Registro/ Susana Maria Afonseca Silva - COOPAFASB
Tema Geral: Gestão Encontros 16 a 25 88 horas	16. Mercado e agricultura familiar	8 h	Susana Maria Afonseca Silva - COOPAFASB
	17. Comercialização e mercados institucionais	8 h	Juliana Cesario Aragi
	18. Matemática básica	8 h	Lucas Marçola
	19.1, 19.2 e 19.3 Planejamento e Gestão da Produção Familiar	24 h	Miriam Nobre Sheyla Saori
	20. Empreendedorismo, Agroecologia e Gênero	8 h	Monica Pereira da Silva
	21. Associativismo e Cooperativismo	8 h	Miriam Nobre Susana Maria Afonseca Silva
	22 a 25. Avaliação Participativa do Curso e Atividades de Tempo Comunidade	24 h	Fernanda Tibério Miriam Nobre Marta Estela de Sousa Dayana Oliveira Cruz

3.4 Perfil profissional de Conclusão

Ao término do curso as egressas estarão aptas a: atuar em propriedades familiares de pequeno e médio porte; realizar diagnóstico da propriedade familiar baseado nas ações integradas do sistema produtivo; planejar e organizar ações de forma cooperativa; colher e beneficiar produtos agropecuários; correlacionar os sistemas de produção e o ecossistema; manejar os recursos naturais de forma sustentável promovendo a integração lavoura pecuária; e atender a legislação vigente.

3.5 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem

A avaliação no curso será realizada no decorrer do processo, tanto a partir de atividades desenvolvidas em aula pelos docentes, quanto a partir dos trabalhos de tempo comunidade

propostos em cada módulo. O método de avaliação não será por nota e sim por objetivo cumprido pelas agricultoras e habilidades desenvolvidas a serem estabelecidos no início de cada módulo. Cada módulo terá uma ficha descritiva individual contendo os objetivos de construção de conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas que posteriormente serão avaliados pelos docentes, coordenação pedagógica do curso e alunas através de conceitos: Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Caso alguma aluna esteja com OC, será incentivada a retomar a atividade, refazê-la e apresentá-la no módulo seguinte à coordenação pedagógica do Curso para uma nova avaliação.

3.6 Instalações e equipamentos disponíveis no câmpus (ou instituições parceiras), recursos tecnológicos e biblioteca

O câmpus do IFSP/Registro é constituído de edifícios que abrigam setores administrativo, de ensino e de apoio, salas de aula, biblioteca, laboratórios de ensino e pesquisa, auditório, refeitório e espaço de convivência, além de um campo de futebol e quadra de esportes, instalados em uma área total de 14.273,94 m². Com relação à infraestrutura, o câmpus Registro possui grande parte daquela necessária para oferta do curso, como salas de aula, área de convivência e laboratórios de ensino, além de estar em contínuo processo de aquisição de materiais didáticos, equipamentos e instrumentos laboratoriais, necessários para desenvolvimento do curso, conforme itens especificados:

Quadro 2: Infraestrutura Física

Local	Quantidade	Área (m ²)
Auditório	1	246,0
Biblioteca	1	177,6
Laboratórios de Informática	6	459,2
Laboratórios de Ciências da Natureza	1	80,0
Salas de aula	10	572,6
Salas de TV e vídeo	1	37,4
Cozinha	1	23,0
Centro de Convivência	1	750,0
Ambulatório	1	15,0

Restaurante estudantil	1	1.047,5
------------------------	---	---------

Cada espaço descrito está equipado adequadamente para utilização, destacando-se que a biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 1.521 títulos e 5.934 exemplares entre livros, periódicos, revistas, jornais, normas e multimídias nas diferentes áreas do conhecimento, além do acesso à Base de Dados dos Periódicos da Capes, Base de Dados Internacional IEEE, acesso às Normas da ABNT, via Target GEDWeb, e Biblioteca Virtual da Pearson, com acesso a 6.478 títulos.

O câmpus conta com seis laboratórios de informática, com 40 computadores em cada e quatro técnicos responsáveis. Cada sala de aula possui um computador de mesa, lousa, cadeiras e data show. O Laboratório de Ciências da Natureza possui material de consumo e equipamentos que permitem trabalhar experimentalmente as áreas de análises química, física e biológica, incluindo vidrarias, reagentes, balanças, analisadores de pH e condutividade elétrica, estufa, microscópios e espectrofotômetro.

3.7 Pessoas envolvidas – docentes, técnicos, bolsistas e voluntários

Quadro 3: Participantes do projeto


Função no Projeto	Nome	Formação
Docente e coordenadora	Fernanda Cristina dos Santos Tibério - IFSP	Bióloga
Docente	Marta Estela Abreu de Sousa - IFSP	Artes
Docente	Iamara de Almeida Nepomuceno - IFSP	História
Docente	Juliana Cesario Aragi - IFSP	Nutricionista
Docente	Paula Larangeira Garcia Martins - IFSP	Química
Docente	Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz - IFSP	Geografia
Docente	Miriam Nobre - SOF	Engenheira Agrônoma
Docente	Sheyla Saori Iyusuka - SOF	Engenheira Agrônoma
Docente	Susana Maria Afonseca Silva - COOPAFASB	Assistente Social Administradora de Empresas/ Diretora da COOPAFASB

Docente	Rogério Haruo Sakai - CATI Registro	Engenheiro agrônomo
Docente	Lucas Marçola	Engenheiro Químico
Docente	Monica Pereira da Silva - IFSP	Economista
Docente	Eduardo Osawa - IFSP	Letras/Português
Assistente Social	Amanda Machado dos Santos Duarte - IFSP	Assistente Social
Psicóloga	Carla Cristina Kawanami - IFSP	Psicóloga

3.8 Descrição de certificados a serem expedidos


As estudantes receberão, ao término do curso, o certificado de AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA, no eixo tecnológico RECURSOS NATURAIS, conforme o Catálogo Nacional de Cursos FIC do Ministério da Educação.

4. MATRIZ CURRICULAR

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>			
<p align="center">CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE “AGRICULTORA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA”</p> <p align="center">Aprovado pela Resolução nº XX/CONEX/IFSP, de XX de XXXX de 20XX</p>			
COMPONENTE CURRICULAR	Teoria / Prática	Nº Profs.	Total aulas/horas
Relações de gênero no meio rural e a divisão sexual do trabalho na agricultura	T/P	3	8
Agricultura Familiar no Brasil e em São Paulo: políticas públicas para Mulheres Rurais, conquistas e desafios	T/P	3	4
Economia brasileira e Economia Feminista	T/P	2	8
Leitura e produção de textos	T/P	1	4
Oficina de arte e produção agroecológica feminista – diálogos sobre as realidades das mulheres em formas artísticas (Tempo Comunidade)	T/P	1	16
Princípios da Agroecologia e Transição Agroecológica	T/P	1	8
Uso sustentável e conservação dos recursos hídricos	T/P	2	4
Manejos de solos, matéria orgânica e fertilidade na agroecologia	T/P	1	4
Sistemas agroecológicos de criação animal	T/P	2	4
Sistemas Agroflorestais	T/P	3	4
O trabalho produtivo das mulheres rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)	T/P	3	8
Introdução à Microbiologia de Alimentos	T/P	1	8

Normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos	T/P	1	8
Boas práticas de fabricação: manipulação e produção de alimentos	T/P	1	8
Embalagens para uso em alimentos	T/P	1	4
Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos	T/P	1	4
A regulamentação da produção orgânica no Brasil e as formas de certificação orgânica.	T/P	3	8
Mercado e agricultura familiar	T/P	1	8
Comercialização e mercados institucionais	T/P	1	8
Matemática básica	T/P	1	8
Planejamento e gestão da produção familiar	T/P	2	24
Empreendedorismo, agroecologia e Gênero	T/P	1	8
Associativismo e Cooperativismo	T/P	2	8
Avaliação Participativa do Curso e atividades de tempo comunidade	T/P	4	24
Carga horária total			200

5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Relações de gênero no meio rural e a divisão sexual do trabalho na agricultura	8	8
2. EMENTA: A definição de gênero; a construção social dos papéis de gênero na sociedade; a divisão sexual do trabalho no meio rural; a relação entre a modernização agrícola e os valores simbólicos do trabalho na família; a proposta agroecológica e do movimento feminista; políticas públicas para mulheres no meio rural.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver aprendizagem sobre conceitos de gênero no meio rural.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Conceito de gênero; · A construção social dos papéis de gênero na sociedade; · Divisão sexual do trabalho no meio rural; · Relação entre a modernização agrícola e os valores simbólicos do trabalho na família; · Proposta agroecológica e do movimento feminista; · Políticas públicas para mulheres no meio rural. 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		


7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e Agroecologia:** a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUMER, Anita; FREIRE, Nádya Maria Schuch. O trabalho da mulher na pequena produção agrícola. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, ano XI/XI, p. 305-322, 1983/1984

MELO, H. P.; DI SABBATO, A. Gênero e trabalho rural. In: DI SABBATO, A.; MELO, H. P.; LOMBARDI, M. R.; FARIA, N.; BUTTO, A. (Org.). **Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres.** Brasília: MDA, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Agricultura Familiar no Brasil e em São Paulo: políticas públicas para Mulheres Rurais, conquistas e desafios	4	4
2. EMENTA: A construção da categoria sociopolítica: agricultura familiar e seus referenciais teóricos; a importância histórica da produção familiar na agricultura; a organização do trabalho e as racionalidades diferenciadas na agricultura familiar; PLANAPO, PNDRSS e PNATER. A igualdade de gênero como condição do desenvolvimento rural sustentável e solidário; histórico das políticas públicas para o meio rural em sua abordagem de gênero. A ATER e o recorte de gênero. A economia feminista e as políticas públicas.		
3. OBJETIVOS: Discutir a agricultura familiar e seus referenciais teóricos no Brasil e no estado de São Paulo.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · A categoria sociopolítica e histórica da agricultura familiar; · Organização do trabalho e as racionalidades diferenciadas na agricultura familiar; · Políticas públicas de agricultura familiar e as perspectivas de gênero no PLANAPO, PNATER e PNDRSS. · Mulheres rurais e agroecologia; · Igualdade de gênero na institucionalização das políticas públicas: perspectivas históricas e sociais; · Políticas públicas para as mulheres rurais na gestão dos governos populares no Brasil; · ATER, PNDTR, Políticas de organização produtiva, de cidadania, de acesso à terra e de socialização dos trabalhos domésticos e de cuidados. 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural – PNATER**. Brasília, 2004.

_____. **Plano nacional de agroecologia e produção orgânica – PLANAPO**. Brasília: MDS; CIAPO, 2013.

_____. **Plano nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário – PNDRSS**. Brasília, 2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHNEIDER, Sérgio; SILVA, M. Marcelo; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi (Orgs.). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MOURA, Maria da Conceição Dantas; LIMA, Renata Mayara Moreira de; ESTEVÃO, Ady Canário de Souza (Orgs). **Economia Feminista: mulheres rurais e políticas públicas**. Mossoró, EDUFERSA, 2014.

GOUDINHO, Tatau; SILVEIRA, Maria Lúcia da. **Políticas Públicas e igualdade de gênero**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Economia brasileira e Economia Feminista	8	8
2. EMENTA:		
<p>Breve histórico da economia do Brasil desde sua apropriação enquanto colônia portuguesa. Ênfase para detalhes da configuração da economia agroexportadora. Desenvolvimento brasileiro a partir de 1930. Estudo dos aspectos característicos e históricos da evolução da economia brasileira. Modernidade no Brasil. O Estado na Economia. Balanço de Pagamentos. Sistema Financeiro Nacional. Setores públicos e privados: sua participação na economia nacional. Dívida externa. Inflação. Renda Nacional. Tendências da economia mundial. Abertura e competitividade. Modelo de desenvolvimento econômico brasileiro. Modelo de desenvolvimento do estado de São Paulo. Planos de governo da última década e impactos econômicos. As mulheres na Economia no Brasil. Economia Feminista e Agricultura Familiar.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Compreender o processo de formação do sistema econômico brasileiro e seus efeitos sobre a estrutura econômica vigente no país, bem como o papel dos agentes públicos e privados na industrialização nacional, o conhecimento dos ciclos de crescimento e retração que marcaram a economia brasileira ao longo do século XX e a caracterização da economia brasileira contemporânea e suas tendências. Refletir sobre as mulheres na Economia.</p>		

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1- A Formação econômica do Brasil
- 2- A Economia brasileira entre guerras
 - A economia cafeeira, a crise de 1929 e a industrialização no primeiro governo Vargas;
 - A Economia Brasileira na Segunda Guerra Mundial.
- 3- O Pós-Guerra
 - O Governo Dutra;
 - O Segundo Governo Vargas e a consolidação da indústria de base.
- 4- Ciclos de crescimento e crise
 - O plano de Metas;
 - A crise de 1962-1967 e o PAEG;
 - O Milagre Brasileiro.
- 5- Do Milagre à Recessão
 - O fim do Ciclo de Crescimento;
 - A Recessão da década de 1980.
- 6- A Hiperinflação e a Economia Brasileira na década de 1980
 - Os Planos de Estabilização da década de 1980;
 - A crise e seus impactos sobre a economia brasileira.
- 7- Abertura e Estabilização nos anos 1990
 - As mudanças estruturais;
 - O processo de abertura econômica;
 - O Plano Real e a Estabilização de Preços.
- 8- A Economia Brasileira pós-Plano Real
- 9- São Paulo no Cenário Econômico Brasileiro
- 10- Economia Feminista

5. METODOLOGIA:

Metodologia participativa e expositiva dialogada.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAER, W. **Economia brasileira**. 3ª. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOBRE, M.; MORENO, R.; SAORI, S. (Orgs.). **Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania**. São Paulo: SOF, 2015.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUM, A. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CANDIDO, A., **Parceiros do Rio Bonito**. Ed. 34, 1989.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 22 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Leitura e produção de textos	4	4
2. EMENTA:		
<p>O componente curricular aborda habilidades em leitura, a compreensão de textos diversos, inclusive os técnicos e a organização das ideias com clareza e coesão. Realiza o desenvolvimento de formatação de redações técnicas de acordo com as normas vigentes visando a uma comunicação eficiente e objetiva. Apresenta níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação. Aborda questões étnico-raciais, históricas e culturais afro-brasileira e indígena, além da orientação na elaboração do trabalho de conclusão de curso, à redação e à apresentação oral.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Conhecer o processo e os elementos da comunicação e compreender as variedades da língua quanto à sua formalidade; Conhecer diferentes tipos de textos, suas aplicações e expressar-se com clareza observando as normas gramaticais vigentes; Redigir textos diversos, observando sua formatação; Trabalhar com diversos textos que focalizem as questões étnico-raciais, históricas e cultura afro-brasileira e indígena.</p>		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação e seus elementos. 2. Conceito de texto: coesão, coerência e unidade. 3. Clareza. 4. Frase e erros comuns. 5. Gramática: substantivo, adjetivo, pronome, advérbio, artigo, concordância nominal e verbal. 6. Tipos de redação: dissertação, descrição e narração. 7. Normas de redação: cartas, e-mail, relatórios, circular, memorando, ata, atestado, aviso e ordem de serviço. 		
5. METODOLOGIA:		
Metodologia participativa e expositiva dialogada.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Reinaldo Mathias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira. Correspondência comercial e oficial: com técnicas de redação. 15. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: ÁTICA, 2006.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2007.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo). Manual da redação. 19. ed. São Paulo: Publifolha, 2013.

CAMPOS, Carmen Lucia; CARNEIRO, Sueli; VILHENA, Vera. A cor do preconceito. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Oficina de arte e produção agroecológica feminista – diálogos sobre as realidades das mulheres em formas artísticas (Tempo Comunidade)	16	16
2. EMENTA:		
<p>Oficinas de troca de experiências e produção artística com as alunas dos grupos produtivos envolvidos no curso e o debate acerca das necessidades das mulheres no campo, abordando temas levantados por elas como: violência contra a mulher, redes de proteção, trabalho da mulher rural, agroecologia, empoderamento e autonomia, etc. A arte como instrumento pedagógico. A arte em seu processo educativo visa analisar, refletir e compreender os diferentes processos de sua construção com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal como manifestações socioculturais e históricas, bem como os critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico. Para tanto, se faz necessário analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Desenvolver aprendizagem através da troca de experiências e produções artísticas entre as alunas dos grupos produtivos envolvidos no curso.</p>		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> · Arte e feminismo; · Levantamentos de temas que abordem as desigualdades vividas pelas mulheres na vida no campo; · Arte e agroecologia; · Formas de expressão artística. 		

5. METODOLOGIA:

Cada aluna participará de oficinas de produção artística de temas levantados por elas. Serão utilizados materiais do cotidiano das mulheres para as produções artísticas. Os resultados dos trabalhos poderão ser expostos no IFSP. Essa atividade será realizada em Tempo Comunidade, ou seja, na comunidade de origem das alunas do curso.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Gênero e autonomia econômica para as mulheres**. Caderno de Formação. Brasília: SPM; MMIRDH, 2016.

CUMMING, Robert. **Para entender a Arte**. São Paulo, Editora Ática, 1996.

NOBRE, Mirian. SILLIPRANDI, Ema; QUINTELA, Sandra; MENASCHE, Renata. (Orgs). **Gênero e agricultura familiar. Cadernos Sempre Viva**. São Paulo: SOF, 1998.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 2010.

COURTNEY, Richard. **Jogo teatro e pensamento**. São Paulo, Perspectiva, 1980.


GASSNER, John. **Mestres do teatro I e II**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

KOUDELA, Ingrid D. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SOUZA, M. de; STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A. do; WADI, Y. M.; TONDO, I. de S. P. **Desenvolvimento rural e gênero: as ocupações e rendas das mulheres das famílias agrícolas e rurais sul-rio-grandenses**. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, 2008.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ZANINI, Walter (Org). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter M. Salles, 1983.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Princípios da Agroecologia e Transição Agroecológica	8	8
2. EMENTA: Histórico da Agroecologia como ciência e movimento social. Fundamentos teóricos sociais, ambientais, agrônômicos e econômicos da Agroecologia. Empoderamento e autonomia da Agricultura Familiar na Agroecologia. Abordagem sistêmica no estudo dos agroecossistemas. Conceitos, classificações e tipos de agroecossistemas. Ações com base na agroecologia promotoras de serviços ambientais. Análise das externalidades do uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados. Transição agroecológica: conceitos, etapas, escalas e aplicações. A construção endógena do conhecimento agroecológico. Análise de experiências, pesquisas e trabalhos empíricos para a transição agroecológica de sistemas produtivos no meio rural. Avaliação das dimensões econômica, social, política e cultural que favorecem ou obstaculizam o avanço da Agroecologia.		
3. OBJETIVOS: Discutir conceitos e experiências da Agroecologia como campo do conhecimento e como prática dos sistemas de produção familiares.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · A abordagem sistêmica no estudo dos agroecossistemas; conceitos, classificações e tipos de agroecossistemas; · Análise das externalidades do uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados; · Agroecologia como paradigma de desenvolvimento rural; · Fundamentos e conceitos da Agroecologia; · Transição agroecológica: conceitos, etapas, escalas e aplicações. · Trabalhos empíricos para a transição agroecológica de sistemas produtivos no meio rural. · Avaliação das dimensões econômica, social, política e cultural que favorecem ou obstaculizam o avanço da agroecologia. 		

5. METODOLOGIA:

Metodologia participativa e expositiva dialogada.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. 237p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. S. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA, SAF, DATER; IICA, 2004. 24 p.


8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ODUM, E. P. **Ecologia**: Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 434 p. (Tradução de Christopher, J.).

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos**: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. São Paulo: Globo, 1994. 191p.

PRIMAVESI, A. **O manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. 8ª.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Uso sustentável e conservação dos recursos hídricos	4	4
2. EMENTA: Noções de Hidrologia. Retenção e movimento da água no solo. Conceitos: desertificação, salinização, poluição residual urbana e rural. Conflitos socioambientais relacionados à disputa por recursos hídricos em regiões metropolitanas e agricultura altamente industrializada. Impactos ambiental e econômico da agricultura convencional e o uso insustentável dos recursos hídricos. Práticas adequadas de proteção de nascentes e cursos d'água e recuperação de áreas degradadas. Tecnologias de irrigação de baixo impacto.		
3. OBJETIVOS: Discutir conceitos de planejamento e gestão dos recursos hídricos aplicados aos sistemas de produção familiares.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Fundamentos da teoria da complexidade e da abordagem sistêmica no estudo dos agroecossistemas; conceitos, classificações e tipos de agroecossistemas; · Análise das externalidades do uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados; · Transição agroecológica: conceitos, etapas, escalas e aplicações; · Trabalhos empíricos para a transição agroecológica de sistemas produtivos no meio rural; · Avaliação das dimensões econômica, social, política e cultural que favorecem ou obstaculizam o avanço da agroecologia. 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


COELHO, Eugênio Ferreira et al. Sistemas de irrigação para a agricultura familiar. **Revista Circular Técnica**. Cruz das Almas, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANNA, A. E. Organização do processo de planejamento para a gestão das águas. Brasília, 1997.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI T. Ciência, Tecnologia, Inovação e Recursos Hídricos: oportunidade para o futuro. 2010 a PP. 179-197. In: BICUDO C. E. M et al. (Orgs.). **Águas do Brasil**. Análises estratégicas. Instituto de Botânica, 2010.

VAL A. L. et al. Amazônia: Recursos hídricos e sustentabilidade. In: Bicudo C. et al. (Orgs.). **Águas do Brasil**. Análises estratégicas. Instituto de Botânica, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Manejo de solos, matéria orgânica e fertilidade na agroecologia	4	4
2. EMENTA:		
<p>Conceitos básicos de biologia, física e química do solo. Enfoque sistêmico da fertilidade dos solos. Biodiversidade dos solos tropicais e serviços ambientais. Características das substâncias húmicas. Ciclagem de nutrientes, decomposição e mineralização da matéria orgânica na agricultura tropical. Eficiência no uso de adubos orgânicos. Produção e manejo de matéria orgânica “in situ” e sua utilização nos solos (adubação verde, compostagem, cobertura). Fertilidade do solo no enfoque agroecológico.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Discutir conceitos de produção agroecológica a partir de manejo de solos aplicados aos sistemas de produção familiares.</p>		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> · Conceitos básicos de biologia, física e química do solo. · Enfoque sistêmico da fertilidade dos solos. · Biodiversidade dos solos tropicais e serviços ambientais. · Características das substâncias húmicas. · Ciclagem de nutrientes, decomposição e mineralização da matéria orgânica na agricultura tropical. · Eficiência no uso de adubos orgânicos. · Produção e manejo de matéria orgânica “in situ” e sua utilização nos solos (adubação verde, compostagem, cobertura). · Fertilidade do solo no enfoque agroecológico. 		
5. METODOLOGIA:		
<p>Metodologia participativa e expositiva dialogada. Será realizada atividade prática com compostagem e cobertura de solo nos espaços agrícolas do câmpus Matão.</p>		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.


7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PENTEADO, S.R. **Adubação na agricultura ecológica**. Campinas: Via Orgânica, 2008.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropical**. São Paulo: Nobel, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELLES, L. R.; RUPP, L. C. **Agricultura ecológica: princípios básicos**. Centro Ecológico, 2005. 78p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Sistemas agroecológicos de criação animal	4	4
2. EMENTA: Princípios do manejo animal agroecológico para suinocultura, avicultura e bovinocultura. Bem-estar animal. Homeopatia. Manejo agroecológico de pastagens. Análise de sistemas de produção animal por espécies. Integração da produção animal/vegetal.		
3. OBJETIVOS: Discutir conceitos de produção animal agroecológica aplicados aos sistemas de produção familiares.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Suinocultura, avicultura e bovinocultura e agroecologia • Bem-estar animal • Homeopatia • Manejo agroecológico de pastagens • Análise de sistemas de produção animal por espécies • Integração da produção animal/vegetal 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. **Agroecologia**: teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p.

CAVALCANTI, S. S. **Produção de suínos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

CYRINO, J.E.P.; ENGLERT, S. **Avicultura**. São Paulo: Editora Centaurus, 1997. 430 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURG, I. C.; MAYER P. H. **Prevenção e controles de pragas e doenças**. Francisco Beltrão, 1998.

PETTERSON, B.D. **Agricultura Biodinâmica**. São Paulo: Nobel, 1983.

PINHEIRO, S.; NASR, N.Y.; LUZ, D. **A agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil**. Porto Alegre, 1993.

PRIMAVESI, A. **Agroecologia**: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997.

PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica

COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Sistemas agroflorestais	4	4

2. EMENTA:

Conceitos. Classificação e caracterização das práticas agroflorestais comuns no Brasil e em outros países. Bases ecológicas, econômicas e agronômicas dos SAFS. Estrutura e função dos componentes de sistemas agroflorestais e suas inter-relações. Modalidades de sistemas silviagrícolas, silvipastoris e agrossilvopastoris. Sistemas agroflorestais baseados na sucessão natural. Árvores empregadas em sistemas agroflorestais e princípios para a seleção desse componente. SAFS e sustentabilidade. Vantagens e desvantagens dos SAFS.

3. OBJETIVOS:

Discutir os sistemas agroflorestais e seus referenciais teóricos no Brasil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Classificação e caracterização das práticas agroflorestais comuns no Brasil e em outros países.
- Bases ecológicas, econômicas e agronômicas dos SAFS.
- Estrutura e função dos componentes de sistemas agroflorestais e suas inter-relações.
- Modalidades de sistemas silviagrícolas, silvipastoris e agrossilvopastoris.
- Sistemas agroflorestais baseados na sucessão natural.
- Árvores empregadas em sistemas agroflorestais e princípios para a seleção desse componente.

5. METODOLOGIA:

Metodologia participativa e expositiva dialogada.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAY P. H. et al. **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: MDA, 2008.

VIVAN J. L. **Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital**. Guaíba: Agropecuária, 1998.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIVAN J. L. (2003) **Revista dos sistemas agroflorestais**. Dom Pedro Alcântara: Centro Ecológico Litoral Norte, 2003.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
O trabalho produtivo das mulheres rurais: produção e processamento (Tempo Comunidade)	8	8
2. EMENTA: Oficina voltada ao trabalho produtivo das mulheres: manipulação de alimentos agroecológicos.		
3. OBJETIVOS: Realizar oficina de manipulação e comercialização de alimentos.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Manipulação mínima de alimentos · Rotulagem · Mercados · Economia solidária e cartografia de comercialização 		
5. METODOLOGIA: Serão realizadas duas oficinas com as alunas nas temáticas: manipulação de alimentos agroecológicos e cartografia da comercialização solidária.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente nas oficinas e resultados das práticas. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILIPRANDI, Emma. Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, H. P.; DI SABBATO, A. Gênero e trabalho rural. In: DI SABBATO, A.; MELO, H. P.; LOMBARDI, M. R.; FARIA, N.; BUTTO, A. (Org.). **Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres**. Brasília: MDA, 2009.

NOBRE, Miriam; MORENO, Renata; SAORI, Sheyla (Orgs.). **Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania**. São Paulo: SOF, 2015.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Introdução à Microbiologia de Alimentos	8	8
2. EMENTA: Estuda a importância dos microrganismos nos principais grupos de alimentos, assim como as principais fontes de contaminação microbiana e microrganismos indicadores. Identifica o papel dos microrganismos na produção de alimentos e na saúde pública e os programas de controle de qualidade.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que busquem a compreensão dos conceitos relacionados à relação dos microrganismos com os alimentos no que se refere à contaminação.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Microorganismos e alimentos · Fontes de contaminação · Saúde pública · Controle de qualidade 		
5. METODOLOGIA: Expositiva e participativa. Também serão realizados momentos práticos no Laboratório de Microbiologia do IFSP Matão.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRANCO, B. D. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Editora Atheneu, 1996.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAY, J.M., **Microbiologia de alimentos**. 6ª. ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1997.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos	8	8
2. EMENTA: Estuda os fundamentos da preservação, importância e técnicas de conservação dos alimentos. Estuda os conceitos e práticas para aprimorar e melhorar a qualidade dos produtos e as normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que busquem a compreensão das normas e leis que regem a elaboração, armazenamento e conservação de alimentos voltadas à agricultura familiar.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Fundamentos da preservação, importância e técnicas de conservação dos alimentos dos alimentos. · Conceitos e práticas para aprimorar e melhorar a qualidade dos produtos e as normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos aplicados à Agricultura Familiar. 		
5. METODOLOGIA: Expositiva, participativa.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, J.A. Tópicos de Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Livraria Varela Ltda., 2000.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ORDOÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Artmed, 2005. (Vol. 1 e 2).

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Boas práticas de fabricação: manipulação e produção de alimentos agroecológicos	8	8
2. EMENTA: Estuda as técnicas de segurança alimentar; contaminações em alimentos; enfermidades transmitidas por alimentos, manipulação e produção adequadas de alimentos; GMP/ BPF (Boas Práticas Fabricação). Aborda ainda APPCC-Análise de perigos e pontos críticos de controle, edificações, controle de pragas ou MIP, limpeza e sanificação de instalações.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que busquem a compreensão dos conceitos relacionados às boas práticas de manipulação de alimentos agroecológicos.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Técnicas de segurança alimentar; contaminações em alimentos; · Enfermidades transmitidas por alimentos, manipulação e produção adequadas de alimentos, GMP/BPF (Boas Práticas de Fabricação). · APPCC-Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, edificações, controle de pragas ou MIP, limpeza e sanificação de instalações. 		
5. METODOLOGIA: Expositiva e participativa. Também serão realizadas atividades práticas no Laboratório de Alimentos do IFSP Matão.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONTRERAS, C. J. et al. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados . São Paulo: Varela, 2002.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALHARDI, M. G.; GIORDANO, J. C.; SANTANA, C. B. **Boas práticas de fabricação para empresas de alimentos** (Manual: Série Qualidade). Campinas: PROFQUA/SBCTA, 2000.

SILVA Jr., E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 5ª. Ed. São Paulo: Ed. Varela, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Embalagens para uso em alimentos	4	4
2. EMENTA: Estuda os processos de obtenção e controle de qualidade dos principais tipos de embalagens: metálicas, poliméricas, vidro e celulósicas. Aborda a interação embalagem e alimento: corrosão e migração de componentes da embalagem para o alimento. Define vida de prateleira de alimentos em embalagens flexíveis; além de outras tecnologias de embalagens de alimentos; desenvolvimento de novas embalagens e reciclagem de embalagens.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que busquem a compreensão das normas e leis que regem as embalagens de alimentos voltadas à agricultura familiar.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Processos de obtenção e controle de qualidade dos principais tipos de embalagens: metálicas, poliméricas, vidro e celulósicas. · Interação embalagem e alimento: corrosão e migração de componentes da embalagem para o alimento. · Vida de prateleira de alimentos em embalagens flexíveis, além de outras tecnologias de embalagens de alimentos; desenvolvimento de novas embalagens e reciclagem de embalagens. 		
5. METODOLOGIA: Expositiva e participativa.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JAIME, S. B. M.; DANTAS, F. B. H. Embalagens de vidro para alimentos e bebidas. Campinas: CETEA, 2009.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOURAD A. L.; GARCIA, A. E.; BORDIN, M. R. **Embalagem de papel, cartão e papelão ondulado.** Campinas: CETEA-ITAL, 1999.

SARANTÓPOULOS C. I. G. L. **Embalagens plásticas flexíveis: principais polímeros e avaliação de propriedades.** Campinas: CETEA-ITAL, 2002.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Rotulação e identificação nutricional de produtos alimentícios agroecológicos	4	4
2. EMENTA: Estuda a composição nutricional, informação nutricional nos rótulos e alimentos funcionais. Explora os efeitos dos diversos processos no valor nutricional e na biodisponibilidade dos nutrientes.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades no laboratório para rotulação e análise nutricional dos alimentos.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Composição nutricional, informação nutricional nos rótulos, e alimentos funcionais. · Efeitos dos diversos processos no valor nutricional e na biodisponibilidade dos nutrientes. 		
5. METODOLOGIA: Expositiva, participativa e prática em laboratório de alimentos.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVEIRA, J. E. D.; SANTOS, A. C.; WILSON, E. D. Nutrição básica . São Paulo: Editora Sarvier, 1989.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROLAND, D.S. **Alimentos e nutrição** – Introdução à Bromatologia. São Paulo: Editora Artmed, 2002.


SGARBIERI, V. C. **Proteínas em alimentos protéicos**: propriedades, degradação e codificações. São Paulo: Livraria Varela, 1996.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
A regulamentação da produção orgânica no Brasil e as formas de certificação orgânica	8	8
2. EMENTA: O histórico da concepção da legislação da produção orgânica no Brasil e no mundo; apresentação das principais normativas vigentes; apresentação dos mecanismos de controle da garantia da procedência e qualidade orgânica – OCS, SPGs e Certificação por Auditoria; principais desafios dos agricultores familiares para a certificação orgânica; apresentação de experiências de Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) e Organizações de Controle Social (OCS) no estado de São Paulo.		
3. OBJETIVOS: Desenvolver atividades que proporcionem a aprendizagem relacionada à regulamentação da produção orgânica no Brasil.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Histórico da concepção da legislação da produção orgânica no Brasil e no mundo · Apresentação das principais normativas vigentes · Apresentação dos mecanismos de controle da garantia da procedência e qualidade orgânica – OCS, SPGs e Certificação por Auditoria 		
5. METODOLOGIA: Expositiva e participativa.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEDAETS, J. P.; FONSECA, M. F. de A. C. Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional. Brasília: NEAD, 2005. 99 p.		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. S. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA, SAF, DATER; IICA, 2004. 24 p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Mercado e agricultura familiar	8	8
2. EMENTA: Introdução à comercialização. Sistema agroindustrial. Arranjos produtivos locais e a agricultura familiar. Economia das organizações. Mercados e preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Organização industrial no agronegócio.		
3. OBJETIVOS: Propiciar às alunas o conhecimento de aspectos teóricos e metodológicos dos processos envolvidos nos mercados agropecuários, estratégias comerciais e de instrumentos de mercado existentes e potenciais; compreender a estrutura, a conduta e o desempenho do mercado de produtos agrícolas e fornecer o embasamento necessário para sua atuação nesse segmento da cadeia dos produtos agropecuários; discutir os mecanismos envolvidos no processo de comercialização partindo da unidade produtiva para os caminhos possíveis de mercados e negócios envolvidos na comercialização da produção agropecuária familiar.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> · Introdução à comercialização: conceitos de comercialização; importância da agricultura familiar para o abastecimento; conceito e análise de margem de comercialização. · Sistema agroindustrial: segmentos dos sistemas agroindustriais; sazonalidade da produção; influência de fatores biológicos e climáticos; perecibilidade; baixo valor agregado; estrutura de coordenação. · Arranjos produtivos locais e a agricultura familiar: mercado consumidor; integração entre sistemas agroindustriais; comércio justo. · Mercados e preços agrícolas: mercado interno e externo; fatores públicos e privados que afetam os preços agrícolas; efeitos da informação de globalização no comportamento dos preços. · Organização e desenvolvimento de mercados: identificação do mercado; dimensionamento de mercados; divulgação dos produtos da agricultura familiar. 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:


Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001; 2007.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESCORSIM, S.; EYNG, I.S.; FRANCISCO, A.C. de; PILATTI, L.A. **Gestão estratégica para a competitividade**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2006.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Comercialização e mercados institucionais	8	8
2. EMENTA:		
<p>Significado da comercialização. Particularidades do produto e da produção agrícola e suas inter-relações com a comercialização. Análise da influência das estruturas de mercado na formação de preços agrícolas. Análise de sazonalidade. Margem de comercialização. Relação de troca. Efeitos das políticas macroeconômicas na comercialização agrícola: monetária, fiscal e cambial. Comercialização para agricultura familiar: PAA/PNAE, comércio justo e solidário. Princípios de ética e liderança. Composto para divulgação (produto, preço, ponto e promoção).</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Apresentar às alunas conhecimentos de comercialização e divulgação da produção familiar, mostrando as diversas fases da distribuição da produção e sua complexidade. Discutir a distribuição dos produtos agropecuários e os itens produzidos a partir dela, o transporte, a armazenagem, a padronização, a classificação, o processamento, a propaganda. Abordar os principais métodos de análise da comercialização de produtos agropecuários: sazonalidade; os custos e margens de comercialização; a relação de troca; as principais estratégias ou alternativas de comercialização existentes e algumas políticas de mercados agropecuários.</p>		

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. SIGNIFICADO DA COMERCIALIZAÇÃO
 - Conceitos e importância
 - Canais, agentes e funções de comercialização

2. PARTICULARIDADES DO PRODUTO E DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A COMERCIALIZAÇÃO
 - O agronegócio e a agricultura familiar no Brasil
 - Características dos produtos agropecuários
 - Características da produção agropecuária
 - Análise da influência das estruturas de mercado na formação de preços agrícolas

3. ANÁLISE DE SAZONALIDADE
 - Método da média geométrica móvel

4. MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO
 - Margem bruta e relativa
 - Margem de atacado, varejo e total
 - Margem para produtos processados
 - Fatores que afetam as margens

5. RELAÇÃO DE TROCA
 - Deflacionamento dos preços com inflação
 - Análise de tendência
 - Termos de troca

6. EFEITOS DAS POLÍTICAS MACROECONÔMICAS NA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA
 - Política monetária
 - Política fiscal
 - Política cambial

7. COMERCIALIZAÇÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR
 - PAA/PNAE
 - Comércio justo e solidário
 - Ética e liderança

5. METODOLOGIA:

Metodologia participativa e expositiva dialogada.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, G. S. C. Economia da comercialização agrícola. Piracicaba, 2007, 221p.

MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: EDUSP, 1993. 295p.


PADILHA JR., J.B. **Comercialização de produtos agrícolas**. Curitiba, 2006, 128p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, G.S.C. **Economia da comercialização agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306p.

BRANDT, S.A. **Comercialização agrícola**. São Paulo: Livro Ceres, 1980. 185p.

HOFMANN, R. et al. **Administração de empresa agrícola**. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1984. 326p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Matemática Básica	4	4
2. EMENTA: O componente curricular orienta para o desenvolvimento do raciocínio lógico, por meio de conceitos básicos, tais como: operações fundamentais, porcentagem, juros simples e juros compostos, descontos comerciais, empréstimos e amortização.		
3. OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Revisar os principais conteúdos do ensino fundamental e médio e aplicá-los às teorias que serão estudadas. - Abordar conceitos de matemática financeira e contextualizar políticas de crédito. 		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Operações fundamentais 2. Porcentagem. 3. Sistemas de crédito e cobrança 4. Juros simples e compostos 5. Descontos comerciais 6. Empréstimos (sistemas de amortização) 7. Matemática Financeira: amortização, depreciação e descontos 		
5. METODOLOGIA: Aula expositiva dialógica; leitura, análise e resolução de problemas; utilização de diferentes recursos.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:


A verificação do aproveitamento do componente deverá incidir sobre o desempenho das alunas nas diferentes situações de aprendizagem. A avaliação será contínua e cumulativa no decorrer do módulo e realizada por meio de instrumentos diversificados.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, L. R. Matemática: conceitos e aplicações: ensino médio integrado. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2013.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Planejamento e gestão da produção familiar	24	24
2. EMENTA:		
Formas de Organização Social; Princípios da Administração; Noções da Administração Rural; Sustentabilidade econômica e ambiental da produção familiar rural.		
3. OBJETIVOS:		
Discutir as formas de organização social dos grupos sociais em agricultura familiar assim como refletir sobre processos e gerenciamentos da produção familiar agroecológica coletiva.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> · Definição e conceitos de administração · Conceito de organização · Tipos de organização · Fatores de produção · Fundamentos e técnicas de planejamento · Noções sobre produção e produtividade · Planejamento, organização, direção, controle e tomada de decisão · Conceito de custos, receitas e rentabilidade na produção familiar rural · Custo fixo e variável na administração rural · Análise de resultados na administração rural · Relação custo-benefício na administração rural · Capital de giro na administração rural · Ponto de equilíbrio na administração rural · Fluxo de caixa na administração rural · Definição de contabilidade na administração rural · Registros contábeis na administração rural · Livro caixa/escrituração na administração rural · Controle de estoques na administração rural 		
5. METODOLOGIA:		
Metodologia participativa e expositiva dialogada.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN, R. et al. **Administração de empresa agrícola**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORDEIRO, Ângela. **Gestão de bancos de sementes comunitários**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 60p.

COSTA, Ricardo. **Viabilidade econômica**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007; 2010. 411p.

_____. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 608p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Empreendedorismo, agroecologia e gênero	8	8
2. EMENTA: Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho e igualdade de Gênero. Características empreendedoras de produtos agroecológicos. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.		
3. OBJETIVOS: Proporcionar à estudante o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas familiares e de apoio ao desenvolvimento sustentável.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Mudanças nas relações de trabalho 3. Características empreendedoras 4. O empreendedor 5. Empreendedorismo aplicado à agroecologia 6. A experiência das mulheres 7. A busca e identificação de novas oportunidades 8. Importância de um plano de negócios 9. Estrutura de um plano de negócios 10. Estudo de viabilidade plano de negócios 		
5. METODOLOGIA: Metodologia participativa e expositiva dialogada.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José C. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. **Construindo Planos de Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.


8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luisa**. 14 ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Associativismo e Cooperativismo	8	8
2. EMENTA:		
<p>Discutir e entender as considerações associadas ao cooperativismo como alternativa de desenvolvimento. Conhecer as Cooperativas locais e entender seu funcionamento através de seus cooperados. Entender e aplicar a definição de economia solidária e cooperativista no desenvolvimento regional e local nas atividades agropecuárias.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Interpretar a legislação vigente relacionada à criação e condução de Cooperativas de produtores rurais, entendendo o papel das pequenas cooperativas e associações na dinâmica da economia local e regional e na geração de trabalho e renda local.</p>		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ambiente social e organizacional 2. Origem histórica das organizações 3. Participação e gestão participativa 4. Princípios do associativismo e do cooperativismo 5. Classificação e organização das cooperativas 6. Organizações não-governamentais 7. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo 8. Outras formas de cooperação 9. Legislação cooperativista 10. Administração e controle financeiro em cooperativas 11. Participação e formação continuada do cooperado 12. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas 		
5. METODOLOGIA:		
Metodologia participativa e expositiva dialogada.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Será realizada a avaliação a partir da participação da discente na disciplina e realização de trabalhos em aula. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAL, N. **A organização cooperativa e o desenvolvimento rural**. 2º ed. Fortaleza, BNB/ETENE, 1982. 103p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


FARIA, R.L. **Cooperativas Rurais**. São Paulo: Scortecci, 2003.

FERRANTE, V. L. S. B. Assentamentos Rurais: a polêmica questão de sua avaliação. **Revista UNIARA**, Centro Universitário de Araraquara, n. 12, 2003.

FROEHLICH, J. M. **Desenvolvimento Rural: tendência e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006.

MONZONI M. **Impacto em renda do microcrédito**. São Paulo: Peirópolis, 2008.

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Agricultora familiar de base agroecológica		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
Avaliação participativa do curso e trabalhos dirigidos em tempo comunidade	24	24
2. EMENTA: Serão destinadas 24 horas curriculares para trabalhos dirigidos a serem realizados em Tempo Comunidade a partir das disciplinas trabalhadas em Tempo Escola. Os trabalhos serão orientados pelos docentes de curso e poderão ser feitos individualmente ou em grupos. Será realizado um trabalho referente a cada módulo temático do curso. Também serão realizados momentos de avaliação participativa das disciplinas.		
3. OBJETIVOS: Realizar a Avaliação participativa do curso e desenvolver trabalhos curriculares em Tempo Comunidade.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Avaliar os processos vividos e a aprendizagem de forma participativa. Realizar, na prática social, experiências a partir das trocas de saberes realizados nos cursos.		
5. METODOLOGIA: Trabalhos em grupo para avaliação; trabalhos práticos nas comunidades que serão avaliados.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Será realizada a avaliação a partir da participação da discente nos grupos de avaliação e nas práticas em Tempo Comunidade. Colaboradores e docentes do curso farão o acompanhamento e avaliação dos trabalhos nas comunidades de origem das alunas. Serão atribuídos conceitos Objetivo Atingido – AO ou Objetivo em Construção – OC. Serão aprovados na disciplina as alunas que obtiverem OA.		

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência nacional por uma educação básica do campo – texto preparatório. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.134 - 145.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: MEC, 2002.

6. REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: MEC, 2002.

_____. **Plano nacional de agroecologia e produção orgânica – PLANAPO**. Brasília: MDS; CIAPO, 2013.

_____. **Plano nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário – PNDRSS**. Brasília, 2014.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia**: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 2006.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n.1: 360, jan./abr. 2004.

BRUMER, A.; FREIRE, N. M. S. O trabalho da mulher na pequena produção agrícola. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, ano XI/XI, p. 305-322, 1983/1984.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência nacional por uma educação básica do campo – texto preparatório. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.134 - 145.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero**: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

NOBRE, M.; MORENO, R.; SAORI, S. (Orgs.). **Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania**. São Paulo: SOF, 2015.

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 27-45, apr. 2008.

SANTOS, A. R. dos; SANTANA, R. S. **O desafio de geração de trabalho e renda**: a experiência da Associação de Mulheres Assentadas (AMA) de Araraquara, SP. Araraquara, SP: UNIARA, 2015.

SOUZA, M. de; STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A. do; WADI, Y. M.; TONDO, I. de S. P. **Desenvolvimento rural e gênero**: as ocupações e rendas das mulheres das famílias agrícolas e rurais sul-rio-grandenses. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, 2008.